



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare nodum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

As massadas.

Derão em chamar massada a toda a conversação, a todo o discurso, a tudo em fim, que por prolixo, e falso de graça, ou interesse, enfastia, e provoca tédio; e em verdade acho propriedade nesta denominação figurada. Pessoas há, cuja conversação he tão languida, tão desanimada, e tão prolixo, que humas vezes causa sono, e outras até náuseas. Conheci aqui hum sujeito, que padecia frequentes vigílias; e sendo procurado em sua casa em hum Domingo de Quaresma, tinha sahido, e a boa da mulher disse com toda a simpleza, "Meu marido há humas poucas de noites, que não pode pregar olhos: foi por tanto ouvir o Sermão do Padre Fr. F... a ver, se lá dorme alguma cousa; porque tem experimentado, que he o unico remedio capaz de conciliar-lhe o sono! Que massadas, que erão os Sermões, ou Sermoas do tal Pregador!

Quando qualquer pessoa falla agra-

davelmente, e em cousas, que interessão, ou deleitão, quantos a escutaõ estão muitas vezes pendurados do desejo de a ouvir: mas quem há hi, que possa suportar a indigesta conversação de hum desses *massadores*, que tudo debuão de episodios, que referem cousas, que não tem huma gotava de graça, ou de utilidade? O nosso espirito só attende ao util, ou ao jucundo: tudo mais despreza, e se lhe torna encomodo. Sujeitos há, que nada sabem resumir, e que em cada carta, que escrevem, dão huma horrorosa massada no seu proximo. Outro encontra-vos em caminho: vós tendes negocio urgente, que demanda a vossa presença, e bem o mestra o passo estugado, em que bides; mas o maldicto estafador a nada attende, indireita para vós, faz-vos parar no meio da rua, e vos pega huma tremenda massada á cerca da sua demanda, relatando-vos com miudeza de Freira os tramites, que tem seguido, os desculpos do Advogado, as espertezas do Procurador, as astacias de

MUTILADO

Escrivão, a venalidade do Magistrado, & &c.; e só a nomenclatura forence he já por si huma insuportavel massada.

Tambem pertencem á classe narcotica dos massadores do seu proximo alguns Snrs. Deputados, cujos estiradissimos discursos provocão somno, e farão zangar a hum Stoico. Muitas vezes trazem de casa o sermão estudado, e não há outro remedio, senão arrumar para ali todo o panal, que bem poderá concluir-se com 3 Ave Marias, todas em teção dos que tem a pacien-
cia de o ouvir.

Mas de todos os massadores do proximo não há mais insuportavel, do que o poeta, que dá para massador. Hum homem destes he como o apestado, de que deve fogir todo o filho de Adão. Por mais q' procureis desviar a conversação de objectos, que se prestem á Poesia, o maldicto maniaco force-a de geito, que vos impura hum enxurro de versos a aquelle proposito, e vos colaphiza desapiedadamente. Se lhe fallaes em alhos, tem logo de assento, e sobre mão ver-
sos, que fallão em alhos; se mudaes para bugalhos, versalhada sobre bngalhos, em fim se lhe pediz venia para vos retirardes por encommodado, leva-vos á escada, e por despedida prega-vos huma furibunda massada a respeito de encommodos. De tudo isto conchúo, que relativamente a poeta massador não há outro recurso, senão fogir-lhe, e fogir-lhe a todo correr.

Por mais que respeite a veneranda classe dos filhos de Esculapio, não posso precindir de colocar na galeria dos grandes massadores a certos Medicos, e Cirurgões, que perante pessoas ediotas, ou inteiramente estranhas á pro-
fissão, vasão huma enxurrada de nomes Gregos, fallando em flegmasias, ne-
vroses, parinchimas, hydeopaticas, adiposas, e a interminavel ladainha de enfermidades todas acabadas em *ites*, ou em *gia*; e ainda pior he quando passão á terminologia Chímica; porque

esta em verdade para quem não e, udou essas materias parece huma dealcara, ou enigma endecifravel. Hum destes impostores, que tractava de certa en-
fermia, em huma das vizitas, que lhe fez, depois de tactear-lhe o pulso com muita circunspeção, e vagar, exclamou „ Está apyretica „ : a pobre se-
nhora, fitando-lhe os olhos, exalou hum profundo suspiro, e disse -- Apo-
pletica? „ He possivel? Calho em deliquio, e d'abi a poucas horas espirou. Matar com huma palavra esta habilida-
de só pertence ao Snrs. filhos, ou dis-
cípulos de Esculapio. Que lhe custava a dizer -- a Senhora está sem febre? -- Nada, venha a palavra grega *apyre-
tica*, que por desusada parece myste-
riosa, e enigmatica.

A' classe das massadas pertence a mu-
zica, quando desafinada, ou mal exe-
cutada. Senhoras há, que não tem voz, que não tem geito em summa para a cantoria. Entre tanto o basbaque do pai quer por força, que a sua menina cante ao piano; e fala executar Arias Italianas. A menina nada sabe da pro-
nuncia deste edionia, além disto não tem voz, nem gosto para a cantoria: mas convidão-se pessoas para a ouvir, e a civilidade manda, que se ature com resignação huma massada destas, que se ouça a pé quedo, e que se aplauda huma gatinha a miar ao som do piano.

Já me succedeo em huma viagem pa-
ra o malo ter de agoentar a maior mas-
sada, que hei levado em toda a minha vida. Pernoitei em certo sitio, era tempo de inverno; tinha gramado mui-
ta chuva, era noite tenebrosa, eu ca-
hindo com somno; e depois da ceia, que veio já mui tarde, ferrou-se-me ao cahaço o dono da casa, e leve a cruet-
dade de arrumar-me larga, e profusa-
mente toda a historia da molestia de sua
companheira, molestia, que durou seis
mezes, e da qual veio a morrer. Eu
suspirava, bocejava, torcanejava a ca-
da momento, e o desapiedado massador

MUTILADO

• aír seguir na sua parleu la, o que tudo supertei em desconto dos meus peccados. Linda isto não he tudo: para contrapezo á penitencia veio lá de dentro a serra, que era huma Tesiphone, e toda lacrimosa acercentava alguma circunstancia, que por ventura escapava ao gnero. A final retirárao-se; e quando me compreza com a ideia de me ver livre de tão horrivel massada, pegou lá por dentro hum terço de toda a familia, e começárao os Padres Nossos, e Ave Marias p' las almas do gnero humano fallecido: o terço acabou lá pelas duas horas da noite, humas das mais alictivas, que tenho passado.

Finalmente bem merece o nome de massada tudo quanto se faz, ou se diz com soberidão, e fasa de proposito. Mas não faltão abusos a respeito da applicação deste vocabulo. Varios sujeitos estouvados, levianos, e desinquietos dão em chamar massada a tudo, que he serio, grave, e respeitavel. Os bons concelhos são massada, huma conversação sobre assumpto importante he massada, ouvir Missa he massada, Confessar-se he massada, frequentar os Ofícios Divinos he massada, estudar matérias interessantes he massada, & &.; só não he massada andar por ahí á tunha, amezeudar-se ao jogo dias, e noites inteiros, escoicear horas esquecidas em huma salla de dansa, desbaratar o precioso tempo em hum namoro imperitante, e muitas vezes infuctifero; só não he massada gastarem fargas horas em dilacerar o credito da pobre viuva, da solteira, da cazada, &., e tudo com huma alacridade, e desfastio, que espantão. Eu porém entendo, que o homem de má lingoa, o homem, que se ocupa em difamar os seus semelhantes, he o pior, o mais intoleravel de todos os massadores, he huma peste da sociedade, he hum ente, de cuja comunicação deve fogir toda a pessoa correta, e honesta. Talvez que este mesmo N.º do Carapuceiro incorra para

alguns na pecha de massada: mas eu cá vou por diante em meu proposito de talhar carapuças de todo o alarme, sem me importar a desaprovação de te, ou d'aquele praguento. Não he possivel agraciar a todos. Quem não gosta dos meus fracos escriptos, quem tiver hum espirito tão exacto, tão positivo, e profundo, que só se satisfaça com operações algebricas, ou com verdades nuas, e seccas, como os os, não leia o Carapuceiro, que arremedando, bem que em summa distancia, a Luciano, a Juvenal, a Propertio, ao Sæculo Horacio, a La Bruyer, ao Tolentino, e Macedo, adoptou a regra do *miscere utile dulci*. Aqui findo a massada por esta vez.

VARIEDADE.

As Bandeiras de Novenas.

Novena em o nosso Pernambuco sem levantamento de bandeira he o mesmo que panela sem sal, mormente em as Festas dos subúrbios da Capital. Nove dias antes de qualquer destas Festividades tem lugar a tal bandeira, que he por via de regra muito pela manhã aos primeiros bocejos da luz. Há quasi sempre musica marcial, e o estrepitoso zambumba põe tudo em alvoroco. A bandeira he ordinariamente levanta em procissão por Madamas convidadas *ad hoc*, e conseguintemente para ali desabelha o bando dos jovens, que se certo não perdem tão favoravel ensejo de enteduzir-se n'aquele cortiço, e de fazer o que podem segundo o tempo, a cecaião, &. Nestes actos patosco-religiosos tem havido suas brigas; porque hums querem, que a bandeira passeie por este sitio, onde tem pessoas, que lhes pertencem, outros, que por aquelle; porque ate nos objectos do culto he mister, que tudo se amolte ao gosto dos maganos devot's!

Durante a folg'ça da bandeira cantão-se versinhos reis. — o Sancto, cuja novena deve começar no dia; e ás vezes aparecem como estas —

a he esta,
evar?
de Deos
novena.

Ou est'outra:
Que é a la bandeira,
No chão,
Que é o Sancto Cosme,
E o Damaso.

ILEGÍVEL

Como sabe de tanta cousa o Carapuceiro ? (dizem varias senhoritas.) Como ? Pois o Carapuceiro não anda por ahi ? Não tem olhos , não tem ouvidos , não conve sa com toda a laia de gente ? Humas cousas presenceia , outras contão-lhe , e assim vai sortindo a sua fabrica de carapucas , ainda bem que não personalisando , tem prehenchido a sua tarefa , e ninguem com razão terá motivo de se dar por offendido.

Essas bandeiras só tem de Religião o pretexto : elles não passão d' huma festança popular . Muitas vezes n'hum destes arraias inventão-se novenas pa a se divertirem , por nove noites , para concorrer gente , para terem lugar , e motivo os pagodes , as comemorações , &c. &c. O culto do Santo não he mais do que pretexto , como já disse , e a mistura do sagrado com o profano he a mais escandalosa , que se pode imaginar . As novenas são nove noites de sucia , e de festejos namoros dentro da propria Igreja , onde se faz mais algazarra , do que em qualquer theatro , e se dizem chufas , e requebros , que se não consentiria em hum bai le ! E he possivel , que só para isto não haja polícia em Pernambuco ? Quanto melhor fora prohibir absolutamente todo , e qualquer acto religioso durante a noite , e acabar com essas patuscadas de bandeiras de madrugada ?

Aqui me vem a pello o tocar em huma especie , com que há muito tempo emburro , e vem a ser , o escandaloso abuso de muzicas profanas em os nossos Templos . Nelles se tocaõ Walsas , quadrilhas , o bolicoso landau , e até já ouvi tocar a Caxuxa no acto de levantar a Deos ! A muzica das Igrejas deve ser grave , e magestosa , e della se deve proscrever quanto possa despertar em os fieis alleições de sensualidade ; porque essas casas pertencem ao Senhor , são lugares de recolhimento , e d'oração , e sancta sancte sunt tractanda . Ouvi dizer , que o Exm. Sr. Arcebispo Metropolitan o da Bahia por huma pastoral prohibira todo e qualquer toque profano em as Igrejas . E tal he , graças a S. Ex. Reverendissima , e nem menos se deve esperar d'hum Prelado de tantas luces , de tanto zelo , e virtudes . Se os Poderes do Estado (o Religioso , e o Civil) se derem as mãos , e se empenharem em promover a Moral , estou , que os nossos costumes receberão hum melhoramento consideravel .

Hum moço mui estimavel , e Portuguez , que por aqui passou , e demorou-se alguns meses , na occasião de partir fez estes versos de despedida ; e parecem-me tão beilos , que peço venia para os publicar em o meu pequeno Periodico , calando todavia o nome do Auctor por não offendere a sua delicada modestia .

O' vós do Capibaribi
Margens lisongeiras , bellas ,
Acceptai meu grato aldeos
Ao soltar do lenho as veillas .

Quem teve a dicta de ver-voes ,
De gozar de vossos ares ,
Dizer pode , ADeos p'ra sempre
Sem morrer , arduos pezares .

São dez e mais oito as joias ,
Que o diadema abrillantão ,
Sua luz , fulgor , e gloria
Dous hemisferios espantão .

Mas qual no bosque o Cary lho
Ergue aos Ceos soberba frente ,
Sombriando as outras plantas
D'espessa rama virente .

Tal da e roa no centro
Pernambuco excenso avulta ,
He a pedra mais mimo-a ,
A mais polida , a mais colta .

Seus filhos á guerra dados
Hoje são porção da Historia ,
Cont'a o Batayo insolente
Quem se oppoz com tanta gloria ?

Em amor , á Liberdade
Quem há que os possa igualar ?
Ihes sabem crua morte
Por defendela arrostar .

Clima salubre , e ameno ,
Sollo producter , secundo ,
Quaes sãos estes não s'encontra
Des d' o velho ao novo Mund .

O recendente ananás
O gentil pomo de Flora ,
O melão , a melancia ,
Tudo nestes ars mora .

Mansos , cristalinos rios
Serpenteião toda a terra ,
Suas margens rivalisão
Com as margens de Cythera .

Mil gentiz , fagueiras Nintas ,
Que os mesmos Deuses namorão ,
Nas densas selvas habitão ,
Nos sombrios bosques morão .

Preza d'aguda saudade
Eu te deixo , scello amado ,
Mas teu nome em igneas letras
Levo no peito gravado .

Possas tu excuso , e grande
Sempre ao tempo sobranceiro ,
Mandar teu nome aos vindouros ,
Ter hum porvir lisongeiro .

Meu final a Deos recebe ,
Tributo de gratidão ,
Em troca de teus favores
Te offereço o coração .